BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS | SINDICATO RURAL

Ano XXXIX nº 1636 |03/07/2025

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

MUDANÇA NO CAMPO

ATEG: RESULTADOS DENTRO DA PORTEIRA

Serviço ofertado pelo Sistema FAEP transforma propriedades do Paraná, elevando renda, desempenho e qualidade da produção. Carreira de técnico de campo é oportunidade para profissionais da área

UM ANO DA GESTÃO
ÁGIDE EDUARDO MENEGUETTE

Aos leitores

A matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo** é mais uma evidência, entre tantas outras, de como a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP está transformando o meio rural paranaense. Por meio de ações simples, mas essenciais, a agricultura e a pecuária dos milhares de produtores rurais já atendidos pela ATeG estão ganhando robustez, com redução nos custos e aumento da produção e da produtividade, o que significa dinheiro no bolso.

A forma de funcionamento da ATeG não traz nada mirabolante, nem tem a pretensão de "reinventar a roda". A simples presença de um técnico de campo dentro da propriedade, próximo do produtor rural, trocando ideias, sugerindo ações de ajustes e discutindo prioridades, faz a diferença. Ou seja, essa assistência profissional é capaz de revolucionar a produção dentro da porteira.

Atualmente, em todos os cantos do Paraná, há exemplos de produtores rurais com resultados reais, práticos e significativos por causa da ATeG, caso dos agricultores Adalberto (pai) e Anderson (filho), personagens da matéria de capa. Com certeza, ao longo dos próximos meses e anos, outros tantos vão ilustrar as páginas desta revista. Afinal, a ATeG do Sistema FAEP chegou para ficar e revolucionar a agropecuária do Paraná!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santaroza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Anibal **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1636:
Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL
Produtores relatam como a ATeG do Sistema FAEP transforma as propriedades, otimizando resultados, aumentando a renda e elevando a qualidade da produção
PÁGs. 18 e 22

GESTÃO ÁGIDE EDUARDO
No 1° ano do presidente interino, Sistema FAEP amplia presença no Paraná e avança na articulação política
Pág. 4

SANIDADE
Status de área livre de febre aftosa sem vacinação do Brasil facilita trânsito interestadual de animais
Pág. 8

CERTIFICAÇÃO
Com selo de livre de brucelose e tuberculose, queijaria de Jaguapitã mira novos mercados
Pág. 10

PAP 2025/26
Plano Safra traz juros elevados e recursos abaixo das necessidades do setor produtivo
Pág. 12

MOBILIZADOR S
Curso do Sistema FAEP capacita mobilizadores para fortalecer atuação dos sindicatos rurais
Pág. 26

OPORTUNIDADE

Após curso de drone, pecuarista do Sudoeste agrega nova fonte de renda

Filmagens de máquinas agrícolas em operação fazem sucesso na internet e garantem receita extra ao produtor

A paixão do produtor rural Lucas Xavier de Quadros por drones se transformou em oportunidade de renda depois do curso do Sistema FAEP. Natural de Santa Izabel do Oeste, na região Sudoeste, o produtor nutria, há tempos, o desejo de operar esse tipo de equipamento, cada vez mais presente nas atividades rurais.

"A primeira vez que ouvi falar deste curso foi quando o Sindicato Rural de Realeza, na cidade vizinha, promoveu. Mas naquela oportunidade não consegui fazer. Continuei com esse sonho até que, no ano passado, surgiu uma nova oportunidade e fiz o treinamento", relembra.

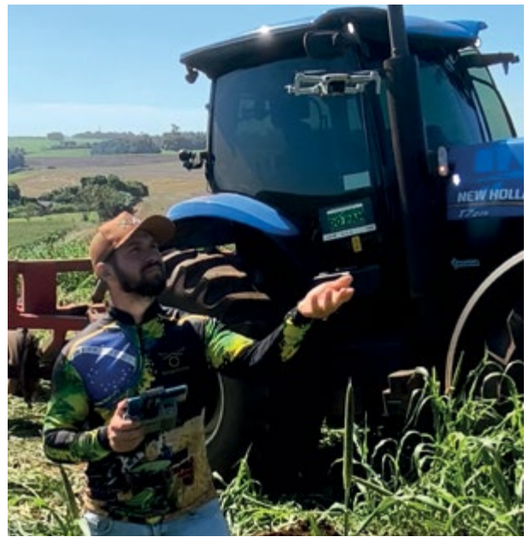
O curso "Operação de drones" do Sistema FAEP foi o pontapé inicial de uma nova empreitada profissional do produtor, que vem ganhando cada vez mais espaço entre as suas atividades. "Comecei comprando um drone basicamente para brincar. Sempre via nas redes sociais vídeos feitos com drones e pensei que poderia fazer para mostrar a agricultura na nossa região. Aí, decidi fazer gravações de máquinas agrícolas", relata Quadros.

O plano se mostrou um sucesso e as publicações de Quadros no Instagram logo conquistaram uma legião de seguidores ávidos por vídeos de máquinas agrícolas em operação e momentos pitorescos da atividade agropecuária. "As pessoas pedem para gravar vídeos com drone. Também empresas começaram a pedir vídeos de drone para divulgar seus produtos", revela.

De acordo com o produtor rural e operador de drones, a atividade já está proporcionando renda adicional. Durante a última safra de verão, a demanda foi tão grande que ele não conseguiu atender a todos os pedidos de gravação.

Além dos vídeos, o produtor pretende expandir sua atuação num futuro próximo. "Quero que os vídeos de drone se transformem na minha atividade principal. Futuramente também pretendo investir em um drone de pulverização para prestar serviço. Ainda não comprei por questão financeira, mas é um projeto", planeja.

Segundo Quadros, a produção de vídeos, a pulverização com drone e outras funcionalidades do equipamento foram abordadas no curso do Sistema FAEP. "O treinamento foi fundamental, com aulas práticas todos os dias. Fizemos mapeamento, pulverização, foi um curso completo", comemora o empreendedor rural, que contabiliza outros cursos da entidade: "Manejo e ordenha", "Conservação de solos", "Gestão rural", "Manejo Integrado de Pragas no Milho" e "Manejo Integrado de Plantas Daninhas".



Confira os detalhes do curso de drone ofertado pelo Sistema FAEP

Curso: Operação de drones
Público-alvo: produtores e trabalhadores rurais
Carga Horária: 24 horas
Pré-requisitos: maior de 18 anos e cursando ou concluído o Ensino Médio

Confira as próximas turmas do curso

Da base à articulação política: um ano da gestão Ágide Eduardo no Sistema FAEP

Entidade amplia presença nos municípios do Paraná e avança em pautas estratégicas para o agronegócio sob liderança do dirigente

Desde 11 de julho de 2024, Ágide Eduardo Meneguette está à frente da presidência do Sistema FAEP interinamente. Durante este ano de gestão, a entidade ampliou sua atuação em diversas frentes, acumulando conquistas que fortalecem o setor agropecuário e impactam diretamente o dia a dia dos produtores rurais paranaenses.

Em um cenário de constantes transformações no campo e no ambiente político, o Sistema FAEP, sob o comando de Meneguette, se manteve firme na missão de representar e apoiar o produtor rural e avançou com projetos e ações estratégicas que consolidam o protagonismo do Paraná no agronegócio nacional.

"Temos atuado com responsabilidade, planejamento e compromisso com o setor produtivo. Nosso foco está em resultados práticos, tanto na base quanto na interlocução com os poderes públicos. Esse equilíbrio entre a atuação técnica e a representação política tem norteado nosso trabalho", destaca Meneguette.

Um dos principais marcos deste primeiro ano de gestão é a implantação do **Centro de Excelência em Leite**, que será construído em Castro, nos Campos Gerais. Com início das obras previsto para agosto, o empreendimento vai oferecer cursos gratuitos de formação profissional reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A unidade deve entrar em operação em 2027, fortalecendo ainda mais a posição de referência do Paraná na cadeia leiteira nacional.

Outro destaque é a expansão da **Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)** do Sistema FAEP pelo Paraná. Somente neste ano, 150 novas turmas estão sendo abertas, com atendimento a 4,5 mil propriedades em nove cadeias produtivas. O programa também passa a contar com o apoio de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs) em todas as 11 regionais do Sistema FAEP, que atuam em conjunto com os supervisores e sindicatos nas mobilizações de cursos e ações no campo.

Também houve um salto na agilidade dos atendimentos: o Sistema FAEP passou a ser o mais rápido do Brasil ao aprovar solicitações de cursos todos os dias, tornando mais eficiente sua relação com os sindicatos rurais.

Articulação institucional

O Sistema FAEP reforçou sua presença em todo o Paraná com ações que ampliam a representatividade do sistema sindical. Um exemplo é a crescente mobilização feminina no campo com a **Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF)**. Hoje, são mais de 100 comissões locais, formando uma rede de atuação com impacto crescente nas decisões sindicais e no setor produtivo.

O estímulo à formação de novas lideranças também marcou o primeiro ano da gestão de Meneguette, com a realização da quinta edição dos **Encontros Regionais de Líderes Rurais,** que está percorrendo 11 cidades nos meses de junho e julho, reunindo mais de 2,5 mil produtores e produtoras em todas as regiões do Paraná.

A estratégia de fortalecimento da relação com os sindicatos rurais ganhou reforço com a reativação do escritório regional em Santo Antônio da Platina, que atende 37 municípios do Norte Pioneiro. A estrutura amplia o suporte aos sindicatos rurais, promovendo uma escuta mais próxima e o atendimento direto às demandas locais.

Em comemoração aos 30 anos do Programa Agrinho, o Sistema FAEP lançou a edição 2025 com o tema "Festejando a conexão campo-cidade", reforçando o papel da educação na valorização do setor agropecuário e na conscientização sobre a interdependência entre os meios rural e urbano. Alinhado a esse propósito, o Programa Agropecuária 2030 envolveu, em seu primeiro ano, 7,4 mil alunos dos 26 colégios agrícolas do Estado, preparando as novas gerações para os desafios e oportunidades do setor.

Entre as iniciativas de aproximação com a sociedade, o Sistema FAEP lançou a campanha **"Movido pelo Agro"** no Paraná, incentivando o uso do etanol, um combustível limpo, produzido no campo, que contribui diretamente para a redução das emissões de gases do efeito estufa.

Outro marco da gestão é o sucesso da segunda edição do **Prêmio Queijos do Paraná**, que reuniu 477 produtos de 108 produtores e empresas de 76 municípios, representando desde pequenas agroindústrias familiares até grandes laticínios de todas as regiões do Estado. A premiação reconheceu a diversidade e a qualidade da produção paranaense, com 75 derivados lácteos condecorados: 10 com medalha super ouro, 15 com ouro, 20 com prata e 30 com bronze.

Atuação política

A atuação política do Sistema FAEP teve papel decisivo em avanços significativos para o setor agropecuário. Entre as conquistas está a retirada das alterações no Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) do Projeto de Lei 730/2024, que pretendia instituir alíquotas progressivas, elevando o imposto de 4% para até 8%.

Também foi atendida uma demanda histórica do setor produtivo, com a regulamentação do trânsito de máquinas agrícolas em rodovias – resultado de articulação do Sistema FAEP com apoio do deputado federal Sérgio Souza.

A segurança no campo é outro tema prioritário. A pedido do Sistema FAEP, o governo do Paraná iniciou testes de conexão via satélite nas viaturas da Patrulha Rural, visando melhorar a comunicação em áreas sem cobertura de internet. A entidade também intensificou sua atuação diante do aumento dos conflitos fundiários, com mobilização junto ao Poder Judiciário, órgãos de segurança pública e o governo estadual.

Atuando em várias frentes, a entidade também se posicionou contra a construção de 64 galinheiros domésticos no Oeste e no Litoral do Estado, alertando sobre os riscos sanitários à avicultura comercial paranaense. O projeto foi suspenso, em alinhamento com parecer técnico do Sistema FAEP.

No âmbito federal, a entidade ingressou com Agravo Regimental no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a homologação de um acordo da Itaipu Binacional que prevê a compra de 3 mil hectares de terras para comunidades indígenas, com investimento de R$ 240 milhões.

Meneguette também manteve intensa agenda institucional em Brasília, com reuniões na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e na Embrapa. Um dos pleitos é o apoio à disponibilização de imagens de satélite em alta resolução, essenciais para a aplicação do Código Florestal no Paraná.

Complementarmente, o Sistema FAEP convocou uma reunião com a Procuradoria-Geral do Estado e o Instituto Água e Terra (IAT), solicitando providências judiciais para reverter os efeitos da decisão que limitava a regularização ambiental em áreas de Mata Atlântica no Paraná. A partir dessa articulação, o Estado formalizou o pedido ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), que suspendeu a decisão. Com isso, o produtor pode retomar a análise e a homologação de Cadastros Ambientais Rurais (CARs), além de emitir licenças ambientais, com base no Código Florestal.

Ainda na pauta da sustentabilidade, o Sistema FAEP apoiou a publicação do Decreto Estadual 9.817, que isenta de ICMS a aquisição de bens destinados à produção de energia renovável no meio rural – medida que estimula investimentos e reforça a atuação da entidade na transição energética no campo.

Em resposta à estiagem que afeta regiões produtoras do Estado, o Sistema FAEP acionou o governo estadual, que decretou situação de emergência hídrica. A entidade também publicou nota técnica orientando os produtores sobre como solicitar a prorrogação de parcelas de crédito rural com vencimento em 2025. A medida foi respaldada pela Resolução 5.220/2025 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que permite o alongamento das dívidas em casos de eventos climáticos extremos.

Por fim, recentemente, foi aprovada no Congresso Nacional a prorrogação até 2030 da ratificação de registros de imóveis rurais em faixa de fronteira, com base no Projeto de Lei (PL) 4497/2024, de autoria do deputado federal Tião Medeiros. O Sistema FAEP atuou ativamente na articulação da proposta, que evita a perda de propriedades por entraves burocráticos e ainda amplia o prazo para georreferenciamento de imóveis, beneficiando especialmente pequenos produtores que enfrentam dificuldades técnicas e financeiras para atender à exigência.

Um ano de resultados

Desenvolvimento e capacitação

- Implantação dos níveis básico, intermediário e avançado nos cursos
- 7,4 mil alunos no primeiro ano do Agropecuária 2030
- 4,5 mil propriedades atendidas com ATeG (em expansão)
- 477 queijos na 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná
- R$ 32 milhões investidos no Centro de Excelência em Leite
- Agrinho 2025: 30 anos de história
- Conecta Sindicato
- Mobilizador S
- Gestor S

Fortalecimento institucional

- Escritório regional reativado no Norte Pioneiro
- 11 Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs) em atuação nas regionais
- Mais de 100 comissões locais de mulheres
- Movido pelo Agro: incentivo ao etanol e à energia limpa
- ICMS isento para energias renováveis no campo

Atuação política e conquistas

- Trânsito de máquinas regularizado
- ITCMD: mudanças barradas
- Vitória do Código Florestal no Paraná: licenciamento e CAR liberados
- Risco sanitário evitado: galinheiros domésticos barrados
- Patrulha Rural com conexão via satélite
- Atuação contra conflitos fundiários
- Prorrogação até 2030 da regularização fundiária na faixa de fronteira
- Ação no STF contra acordo da Itaipu sobre compra de terras
- Derrubada do IOF
- Decreto de emergência hídrica
- Participação ativa no Plano Safra e Seguro Rural
- Lei dos Bioinsumos
- Gripe aviária
- Greening da laranja

Novo status sanitário do Brasil facilita trânsito animal entre Estados

Apesar de o país ter sido reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação, entrada de animais no Paraná segue dependendo do cumprimento de cuidados sanitários

Assim como aconteceu com o Paraná há quatro anos, agora o Brasil é reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Com isso, os animais podem transitar em todo o território nacional, porém devem seguir as exigências para cumprimento das normas sanitárias.

Até a oficialização do novo status nacional, o ingresso de bovinos e bubalinos no Paraná estava restrito aos Estados do Acre, Rondônia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, além de partes do Amazonas e Mato Grosso (locais que já tinham conquistado o selo da OMSA). Em relação ao restante do país, havia restrições ao ingresso de suínos, ovinos e caprinos no Paraná. Até então, era permitida a entrada desses animais, desde que acompanhados de exames negativos para febre aftosa e com carga lacrada pelo serviço oficial. Essas exigências agora não são mais necessárias.

"O Paraná tem a ganhar com o reconhecimento do Brasil como área livre de aftosa sem vacinação. A nível estadual, estamos há quatro anos trabalhando para abrir novos mercados. Agora, com o esforço do setor produtivo nacional em melhorar a robustez do sistema sanitário como um todo, os olhos dos mercados internacionais se voltam ainda mais para cá", pontua Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

O que muda

Na prática, no dia a dia dos produtores rurais paranaenses, não há alterações em relação ao cumprimento das normas sanitárias. "O que está permitido é o trânsito, principalmente de bovinos e bubalinos, que antes só podiam vir de área livre. Agora, há a possibilidade de circulação desses animais entre qualquer um dos Estados", explica a chefe da Divisão de Controle da Rastreabilidade Animal da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Maira Polatti Tomaz Sypniewski.

Para quem trafega pelas estradas com cargas de animais suscetíveis à febre aftosa continua obrigatória a comprovação dos cuidados sanitários, incluindo paradas nos postos de fiscalização agropecuária e a posse da documentação necessária impressa.

"Toda a movimentação de animais deve estar acompanhada da Guia de Trânsito Animal [GTA] e demais documentos sanitários exigidos, conforme as legislações federal e estadual vigentes", afirma Maira. "Nossos produtores devem continuar seguindo os requisitos sanitários, pois são garantia de que o Paraná segue com um sistema sanitário robusto e eficaz", complementa Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Sistema FAEP contribuiu para conquista do Paraná

Em **maio de 2021**, o Paraná alcançou reconhecimento internacional em seu sistema sanitário após mais de três décadas de esforço conjunto entre o poder público e a iniciativa privada. O Sistema FAEP liderou essa iniciativa de forma pioneira, investindo em diversas frentes e influenciando as agendas dos diferentes governos estaduais.

A entidade teve contribuição decisiva para a criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepec), que financia políticas e indenizações em casos de abates sanitários emergenciais. O Sistema FAEP também foi crucial na elaboração da Lei 11.504/96, conhecida como Lei da Sanidade, modernizando normas e facilitando a conformidade dos produtores com as exigências sanitárias.

Na área de treinamentos, o Sistema FAEP ministrou diversas turmas de cursos com temas relacionados à sanidade. Com isso, a defesa sanitária paranaense tornou-se uma referência até que, na última década, esse processo ganhou fôlego, mirando a conquista do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação, com destaque para a reativação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária e a instalação de Postos de Fiscalização de Transporte Animal nas fronteiras estaduais.

Até que, no dia **27 de maio de 2021**, o Paraná atingiu um novo patamar sanitário, quando a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) reconheceu o Estado como área livre de febre aftosa sem vacinação. O status sanitário do Paraná é determinante para a produção de proteínas animais, com impactos significativos nos futuros negócios das cadeias produtivas de avicultura, suinocultura, piscicultura e pecuária de leite, entre outras.

REFERÊNCIA

Queijaria de Jaguapitã conquista certificação sanitária

Com manejo agroecológico, Estância Baobá investe em qualidade para ser livre de brucelose e tuberculose e alcançar novos mercados

A Estância Baobá, agroindústria localizada em Jaguapitã, região Norte do Paraná, obteve uma conquista importante para sua produção de queijos. Em fevereiro, os proprietários **Lívia Trevisan** e **Samuel Cambefort** receberam o certificado de propriedade livre de brucelose e tuberculose. O selo, concedido pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), atesta a excelência sanitária da produção e reforça o compromisso da agroindústria com a qualidade e segurança de seus queijos artesanais.

Com uma abordagem agroecológica e um rebanho alimentado exclusivamente a pasto orgânico, Lívia e Samuel buscaram a certificação para reforçar o bem-estar animal e fortalecer a sanidade da produção. Além disso, o casal pretende obter o selo Arte, que exige essa certificação para produtores de queijos artesanais de leite cru. Esse selo permite a comercialização nacional de produtos artesanais de origem animal, abrindo novas oportunidades de mercado.

"Como trabalhamos com queijos de leite cru, essa certificação era indispensável para obter o selo Arte. Tudo encaixou bem", explica Samuel. "É uma garantia a mais para o consumidor sobre a qualidade do leite e, consequentemente, do queijo. Com o selo Arte, ainda conseguimos acessar mercados em centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde já temos demanda", complementa.

O reconhecimento também fortalece a imagem da Estância Baobá, que conquistou medalhas de ouro, prata e bronze na primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná. Na segunda edição, conquistou medalhas de ouro e de bronze.

"Essa certificação, junto a uma série de ações estratégicas, como o Prêmio Queijos do Paraná, incentiva a excelência e agrega valor à produção de queijos paranaenses, fortalecendo o setor e ampliando oportunidades de mercado", destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

Certificação

O processo para obter a certificação começou há mais de um ano, com a imunização do rebanho e acompanhamento veterinário, com a assistência técnica do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Os últimos testes foram realizados pela Adapar em dezembro do ano passado, garantindo o cumprimento de todos os requisitos.

Segundo Samuel, a certificação não exigiu mudanças significativas, pois o manejo agroecológico da propriedade já favorecia a saúde do rebanho. "A maior adaptação foi separar algumas vacas adquiridas recentemente, mas nosso sistema de rotação de piquetes já contribui para a prevenção de doenças", destaca.

Atualmente, a Estância Baobá possui cerca de 30 bovinos, sendo sete em lactação, e 19 ovelhas, com duas em lactação. A produção média de leite de vaca é de 70 litros por dia, que rendem de sete a dez quilos de queijo, a maioria com receitas exclusivas. Até 2023, a produção diária superava os 100 litros, mas um roubo de metade do rebanho obrigou o casal a reorganizar a produção. No caso das ovelhas, a lactação não é induzida, tornando a produção sazonal.

A certificação faz parte do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT). Segundo a Adapar, até hoje, o selo de livre dessas doenças já foi concedido a 117 propriedades rurais do Paraná.

Memória do Campo

Descomplica Rural

Há pouco mais de cinco anos, o **Boletim Informativo** destacou a união em torno de uma iniciativa que começava a nascer: o programa Descomplica Rural. A política pública tem por objetivo garantir agilidade na concessão de licenciamentos ambientais a empreendimentos rurais. O protocolo de intenções do programa foi assinado em 27 de janeiro de 2020, pelo governador Carlos Massa Junior, durante Assembleia Geral do Sistema FAEP.

Segundo a reportagem publicada, além de trazer mais segurança jurídica aos produtores rurais, o setor produtivo teve participação direta na elaboração do projeto, principalmente por meio do Sistema FAEP. Isso tornou possível levar às normas modificações que atendiam reivindicações históricas para facilitar a implantação de investimentos no meio rural e, consequentemente, a geração de emprego no Paraná.

Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, enfatizou a desburocratização proporcionada pelo programa. "O produtor vive em meio a um emaranhado de burocracia, pois precisa bater em várias portas para conseguir tocar o seu negócio. O Descomplica Rural vai dar condição de trabalho. Ou seja, o governo vai fazer o favor de não atrapalhar os produtores", ressaltou.

Plano Safra 2025/26 tem juros altos e equalização insuficiente

Para o Sistema FAEP, esses fatores podem até inviabilizar o acesso de produtores rurais a algumas linhas de custeio e investimento

Os juros previstos no Plano Safra 2025/26, lançado no dia 1º de julho pelo governo federal, são motivo de preocupação para o Sistema FAEP. As taxas foram elevadas entre 1,5 e 2% em relação à temporada passada, variando de 8,5% a 14% ao ano. Em documento enviado em março ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), entidades paranaenses reivindicavam que as taxas de juros ficassem entre 7% e 11% (leia mais na página 14), dependendo da linha de financiamento. Para o Sistema FAEP, isso pode dificultar ou até inviabilizar o acesso aos recursos. Além disso, o seguro rural ficou de fora deste Plano Safra, outro motivo de alerta.

"Mais uma vez, o setor produtivo e as entidades que representam os produtores rurais não foram ouvidas. A inviabilidade deste canal por parte do governo federal tem dificultado o planejamento da agropecuária, fazendo com que nossos agricultores e pecuaristas convivam com falta de recursos, juros altos que elevam ainda mais o custo de produção e incertezas em diversos pontos, como o seguro rural", afirma o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Esse Plano Safra é mais uma prova de como o governo federal não está olhando para o setor agropecuário como deve e merece", complementa.

R$ 516,2 bi

Este é o valor contemplado para a temporada que começou no dia 1° de junho

O Sistema FAEP alerta, ainda, que os recursos para equalização (destinados a cobrir a diferença entre os juros praticados no mercado e a taxa ofertada nas linhas de financiamento do governo) podem ser insuficientes. Esse montante para o Plano Safra 2025/26 ainda não foi divulgado. As entidades paranaenses defendem, no mínimo, R$ 25 bilhões para operacionalizar o Plano Safra. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 prevê R$ 14 bilhões para a subvenção econômica das operações de crédito rural.

"Na temporada passada, por exemplo, os recursos para equalização das taxas de juros acabaram já no início do ano. Com isso, as entidades financeiras, como bancos e corretoras, não conseguiam oferecer os financiamentos nas taxas de juros previstas no Plano Safra. Na prática, os financiamentos não saíram", aponta Meneguette. "Ou seja, sem recursos suficientes para a equalização, corre o risco de os produtores rurais não conseguirem acessar as linhas de crédito, mesmo antes do fim da temporada", reforça.

ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP

Sistema FAEP e entidades encaminharam propostas ao governo federal

Em março deste ano, o Sistema FAEP, os sindicatos rurais do Paraná, a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) pediram ao governo federal R$ 597 bilhões em crédito rural e R$ 4 bilhões à subvenção do seguro agropecuário no Plano Safra 2025/26.

O documento com as propostas do setor produtivo para aprimorar o Plano Safra em si e aspectos das políticas de Gestão de Riscos, como propostas voltadas ao Seguro Rural e ao Proagro, foi enviado aos ministérios da Agricultura e Pecuária e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

Apesar do esforço das entidades representativas, algumas propostas foram deixadas de lado pelo governo federal para o Plano Safra 2025/26, o que pode resultar em aumento de custo no meio rural e, consequentemente, elevação da inflação e alta no preço dos alimentos para população.

"O Plano Safra é uma ferramenta fundamental para a garantia da continuidade da agropecuária. As propostas encaminhadas contemplam o mínimo que precisa ser feito para garantir a continuidade dos trabalhos no meio rural, sem sobressaltos. Desconsiderá-las pode resultar no aumento do custo de produção e eventuais desdobramentos para sociedade", destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

Tira-teima

Confira os valores pedidos pelo Sistema FAEP e os apresentados pelo governo federal para o Plano Safra 2025/26

DETALHAMENTO DOS RECURSOS

	Pedidos do Sistema FAEP		Plano Safra 2025/26	
CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO	**Montante (R$ bi)**	**Taxa (% a.a.)**	**Montante (R$ bi)**	**Taxa (% a.a.)**
Total	**372**	**7,0 a 10,0**	**414,7**	**8,5 a 14,0**
INVESTIMENTOS	**Montante (R$ bi)**	**Taxa (% a.a.)**	**Montante (R$ bi)**	**Taxa (% a.a.)**
Moderfrota	12,0	11,0	9,5	13,5
Moderfrota (Pronamp)	5,0	10,0	3,08	12,5
Inovagro (fusão com Moderagro)	8,1	10,0	6,8	12,5
Proirriga	3,0	10,0	2,75	12,5
PCA	8,0	8,0	4,50	10
PCA até 6.000 toneladas	3,5	7,0	3,7*	8,5
RenovAgro - Ambiental	1,0	7,0	0,25	8,5
RenovAgro - Recuperação/Conversão	3,0	7,0	2,1	8,5
RenovAgro - Demais	6,0	8,0	5,8	10
Pronamp (inclusive 6-2)	9,0	7,5	6,4	10
Prorenova	3,0	9,0	-	-
Prodecoop	2,5	10,5	1,9	13,5
Procap-Agro (GIRO)	2,0	10,5	1,05	13,5
Investimento empresarial	3,0	10,5	1,7	12,5
Juros controlados não equalizados	30,0	11,0	30,4**	-
Juros livres	36,0	-	21,6***	-
Subtotal Investimentos	**135,1**	-	**101,53**	-
CRÉDITO RURAL (Total)	**507,1**		**516,2**	

*PCA até 12 toneladas
**Incluso R$ 2,6 bilhões (oriundos do MCR 6-2) para Pronamp
***Montante correspondente a: recursos direcionados c/ juros livres (9,5) e recursos livres c/ juros livres (12,1)

	Pedidos do Sistema FAEP		Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25	
	Montante (R$ bi)	**Taxa (% a.a.)**	**Montante (R$ bi)**	**Taxa (% a.a.)**
Pronaf - Total	90,0	0,5 a 5,5	78,2	0,5 a 8
Total empresarial + familiar	**597,1**		**594,4**	

Fonte: Mapa e FAEP | Elaboração: DTE/Sistema FAEP

Volume financeiro

Em relação ao volume de recursos, o anúncio do governo ficou próximo dos R$ 597 bilhões reivindicados pelas entidades paranaenses. O Plano Safra 2025/26 disponibilizará R$ 516,2 bilhões para financiar médios e grandes produtores rurais. Somados aos R$ 78,2 bilhões que serão destinados à agricultura familiar, o setor agropecuário terá R$ 594,4 bilhões para a temporada.

As modalidades de custeio e comercialização terão R$ 414,7 bilhões, o que corresponde a um aporte 3,3% superior ao da temporada passada. Por outro lado, o governo federal prorrogou até junho de 2026 a aplicação de desconto de 0,5% na taxa de juros de crédito rural de custeio para produtores rurais que adotarem práticas sustentáveis.

Dentre as linhas de custeio, o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp) terá R$ 69,1 bilhões de recursos controlados, com juros de 10% ao ano. O volume é maior que os R$ 65,23 bilhões disponibilizados na temporada passada, mas inferior aos R$ 72 bilhões solicitados pelas entidades paranaenses. Ainda em relação ao Pronamp, o governo ampliou para R$ 3,5 milhões anuais o limite de renda para que produtores rurais possam acessar o programa.

O Sistema FAEP também manifesta preocupação com o corte anunciado nas linhas voltadas ao investimento do setor. O Mapa deve liberar R$ 101,1 bilhões, uma queda de 5,4% em relação ao valor destinado na última safra. As entidades paranaenses defendiam a liberação de R$ 135,1 bilhões para investimento.

"Os cortes precisam ocorrer na máquina inchada do governo federal, e não em recursos voltados para o setor que segura a economia do país há anos, gera renda e empregos em todos os cantos. Vamos continuar lutando para conseguir mais recursos para que nossos produtores rurais possam trabalhar com certo planejamento", define Meneguette.

Plano Safra da Agricultura Familiar prevê R$ 89 bi

O governo federal também anunciou R$ 89 bilhões de crédito para agricultores familiares. Desse total, R$ 78,2 bilhões serão disponibilizados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), aumento de 3% em relação aos R$ 76 bilhões da temporada anterior.

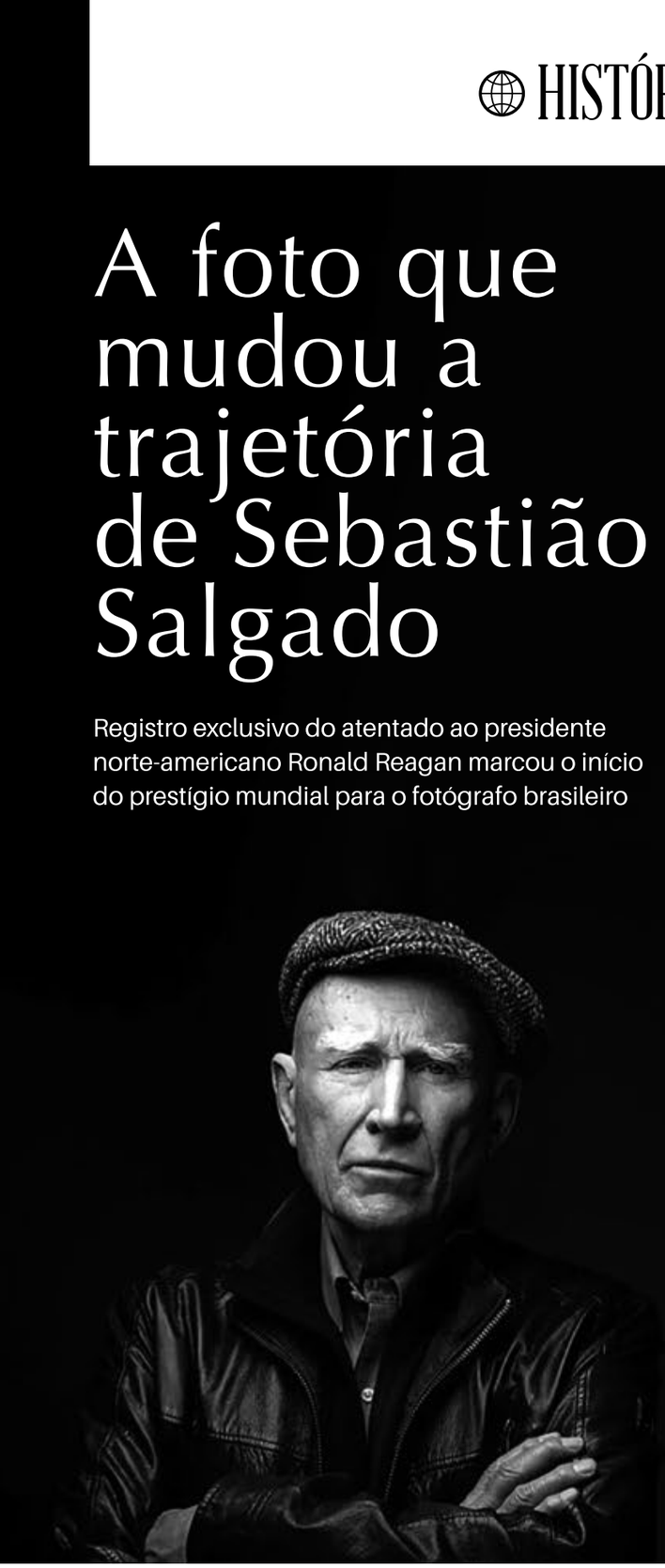
Além dos recursos do Pronaf, o montante contempla políticas de crédito rural, compras públicas (R$ 3,7 bilhões), seguro agrícola (R$ 5,7 bilhões pelo Proagro Mais), assistência técnica (R$ 240 milhões) e garantia de preço mínimo (R$ 1,1 bilhão para o Garantia-Safra). Outros R$ 42,2 milhões foram alocados para a Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio).

As taxas de juros para a agricultura familiar variam de 0,5% a 8% ao ano, dependendo da modalidade de financiamento e porte do produtor. Na safra passada, as taxas variavam de 0,5% a 6% ao ano, o que representa aumento de até dois pontos percentuais. O governo manteve a taxa de 3% ao ano para o custeio de agricultores familiares que produzem alimentos da cesta básica, como arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras, leite e ovos. Para quem optar pela produção orgânica, agroecológica ou de sociobiodiversidade, a taxa será reduzida para 2% ao ano.

O novo plano também criou linhas de crédito específicas para fomentar a agroecologia, irrigação sustentável, adaptação às mudanças climáticas, quintais produtivos, conectividade e acessibilidade no campo. Além disso, oferece mais incentivos para a mecanização, no âmbito do Programa Mais Alimentos. O limite para a compra de máquinas e equipamentos de pequeno porte subiu de R$ 50 mil para R$ 100 mil, com manutenção da taxa de juros em 2,5% ao ano. Para máquinas maiores, com valor de até R$ 250 mil, a taxa será de 5% ao ano.

A foto que mudou a trajetória de Sebastião Salgado

Registro exclusivo do atentado ao presidente norte-americano Ronald Reagan marcou o início do prestígio mundial para o fotógrafo brasileiro



Era 30 de março de 1981. Sebastião Salgado, então no início de sua carreira internacional como fotojornalista, estava em Washington, a convite do *New York Times*, para uma matéria sobre os primeiros 100 dias do governo Ronald Reagan. Sem credencial especial, conseguiu se aproximar do Hotel Hilton com a ajuda de amigos que trabalhavam no caminhão-baú da imprensa.

Por volta das 14h25, quando Reagan deixava o hotel, Salgado preparava sua câmera para o que parecia ser mais um clique protocolar. De repente, ouviu tiros. O presidente dos Estados Unidos havia sido baleado por John Hinckley Jr., um jovem de 25 anos obcecado pela atriz Jodie Foster, a quem queria impressionar, inspirado no filme "Taxi Driver". A cena foi caótica: seis disparos, três feridos além do presidente, gritos e correria. E lá estava Salgado, a poucos metros, registrando tudo. Uma das balas ricocheteou na lataria de um carro e atingiu Reagan no peito. O presidente foi operado e sobreviveu.

Em pouco mais de um minuto, Salgado tirou 76 fotografias, usando as três câmeras que tinha à disposição, todas carregadas com filmes coloridos. Na imagem mais marcante, o agente do Serviço Secreto Jerry Parr empurra Reagan para dentro da limusine. O presidente, com o rosto ainda visível, está prestes a desaparecer no carro, enquanto, ao fundo, o agente Timothy McCarthy cai ferido. O momento congelado revelava mais do que um atentado: mostrava a vulnerabilidade da figura mais poderosa do planeta e a fragilidade da sua segurança.

Em entrevista, o fotógrafo revelou que, embora as fotos tenham rendido um bom dinheiro, temia ser "carimbado" como "o fotógrafo do atentado contra Reagan" – ou até mesmo ser morto. Por isso, ele e sua esposa decidiram trancá-las em um cofre, para nunca mais serem exibidas.

Na época, o material foi vendido para centenas de jornais e revistas ao redor do mundo, arrecadando mais de 100 mil dólares. Com esse dinheiro, Salgado fez sua primeira viagem à África e deu início ao projeto que transformaria sua trajetória: retratar povos isolados e a natureza selvagem.

A série "Sahel: O Homem em Agonia", publicada em 1986, documentou a crise humanitária causada pela seca na região africana do Sahel, ao Sul do Deserto do Saara. A obra, resultado de um trabalho de 15 meses com a organização Médicos Sem Fronteiras, trouxe imagens emblemáticas, como a de uma mulher desnutrida aguardando atendimento em um hospital.

A partir de "Sahel", Salgado deixou o fotojornalismo diário e passou a se dedicar a projetos autorais de longo prazo. Sugiram obras como "Trabalhadores", "Terra" e "Êxodos", que têm em comum o olhar sensível e original de Salgado sobre o cotidiano dos povos excluídos, a condição humana e as desigualdades sociais. Suas imagens em preto e branco, de forte impacto visual e emocional, o consagraram como um dos maiores nomes da fotografia documental no mundo.

Ao longo da carreira, recebeu praticamente todos os prêmios importantes da fotografia, incluindo o *W. Eugene Smith Memorial Fund* (1982), a Medalha do Centenário da *Royal Photographic Society* (1993), o Prêmio Príncipe de Astúrias das Artes (1998) e o Prêmio da Paz dos Livreiros Alemães (2019), sendo o primeiro fotógrafo a receber essa honraria. Também ocupou uma cadeira na Academia de Belas-Artes de Paris (2016), tornou-se membro honorário estrangeiro da Academia de Artes e Ciências dos Estados Unidos (1992), e, em 2024, foi homenageado com o prêmio *Outstanding Contribution to Photography* (Contribuição Notável para a Fotografia), no *Sony World Photography Awards*.

Sebastião Salgado morreu no dia 23 de maio de 2025, aos 81 anos, em Paris, vítima de uma leucemia grave, desenvolvida como complicação de uma malária contraída em 2010, durante uma expedição fotográfica na Indonésia. Com sua câmera, documentou guerras, desigualdades, violência, a destruição do meio ambiente – e, sobretudo, a dignidade dos que resistem.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com auxílio da ATeG, pai e filho investem na produção de morango em Mandirituba

Produtores instalaram irrigação automática e estão construindo um sistema de micronebulização para aumentar a umidade nas estufas

Em maio deste ano, os produtores **Adalberto Frederico Hullen**, 65 anos, e o filho **Anderson Henrique Hullen**, 24 anos, de Mandirituba, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), concluíram uma importante etapa das suas trajetórias rurais. Encerravam-se os dois anos em que receberam atendimento técnico e gerencial personalizado, para auxiliar nas dificuldades da produção de morangos.

Desde maio de 2023, a propriedade dos Hullen estava inserida no programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP. Ao longo desse período, pai e filho recebiam na propriedade a visita mensal de um técnico de campo da entidade, que prestava atendimento nas questões técnicas de produção e na parte gerencial para o controle das contas. Isso porque a ATeG do Sistema FAEP foca nos problemas pontuais de cada propriedade, tratando os casos individualmente.

"Antes da ATeG, a gente nem conhecia o termo 'pró-labore'", destaca o patriarca, referindo-se à remuneração dos proprietários do empreendimento, semelhante a um salário. "A gente juntava tudo, sem separar as contas. Aquilo que sobrava era encarado como lucro", completa o filho, que cuida do gerenciamento da propriedade. Esse é apenas um dos aspectos que mudou após a ATeG. As transformações ainda incluem ganhos técnicos e uma nova consciência de gestão, que encara a propriedade rural como uma verdadeira empresa.

"Estamos trabalhando para que esse atendimento personalizado chegue a milhares de produtores rurais. Esse programa começou com um número reduzido de cadeias e, este ano, estamos expandindo para nove cadeias em todas as regiões do Estado. Conhecimento de ponta, customizado e alinhado com o que há de mais moderno na prática agropecuária", afirma o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

As visitas mensais são divididas entre atendimento técnico e gerencial da propriedade. "A proposta é que o produtor conheça bem seus números e saiba até que ponto pode investir", destaca o técnico de campo do Sistema FAEP, Edenir Kosloski, responsável por atender a propriedade dos Hullen.

A partir da experiência com a ATeG, pai e filho decidiram realizar alguns investimentos na propriedade. Eles trocaram os *slabs* (bolsa plástica de cultivo) de substrato de uma estufa com capacidade para 12,5 mil plantas, antes que o preço do insumo subisse. Em outra ação programada, os produtores instalaram irrigação automática nos canteiros de morango e, de forma paralela, iniciaram a construção de um sistema de micronebulização para aumentar a umidade nas estufas.

Com as melhorias, ganharam um recurso valioso: tempo. "Antes eu gastava de duas a três horas por dia com a irrigação. Agora levo menos de 30 minutos", contabiliza Anderson.

Com 33 mil pés de morango da variedade San Andreas, conduzidos no sistema semi-hidropônico de produção, pai e filho também contabilizam os benefícios que tiveram na área técnica após participar da ATeG do Sistema FAEP. "O Edenir [técnico de campo] permitiu um novo olhar para a questão de pragas e doenças, se adiantando ao problema e reduzindo o uso de agroquímicos. O ácaro rajado era complicado, mas com monitoramento e os tratos culturais corretos, estamos controlando", destaca Adalberto. "Sem conhecimento, o produtor perde tempo e dinheiro", complementa.

ATeG do Sistema FAEP

Lançada em 2023, a fase inicial do programa de ATeG do Sistema FAEP atendeu a 114 propriedades rurais na RMC com foco na produção de olerícolas. Na segunda etapa, que iniciou este ano, foram elencadas 300 propriedades distribuídas em 10 regiões do Estado para serem atendidas nas áreas de fruticultura, olericultura, cafeicultura, bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura, caprinocultura e apicultura.

Ainda em 2025, também está programada uma segunda expansão da iniciativa, levando a ATeG para todo Paraná, com atendimento de 4,5 mil propriedades em nove diferentes cadeias produtivas.

Todas as propriedades assistidas recebem uma visita mensal de um técnico de campo, que acompanha tanto os aspectos técnicos da atividade produtiva da propriedade rural, quanto os gerenciais. Para dinamizar este processo, produtores e técnicos utilizam um aplicativo de celular que armazena e compila as informações relacionadas à administração e às finanças da propriedade.

Para participar da ATeG é preciso ser produtor rural há pelo menos um ano e comercializar a produção, ter mais de 18 anos, não receber outro tipo de assistência técnica regular e estar presente durante as visitas do técnico de campo. Para que o atendimento tenha efetividade, é preciso que os produtores forneçam os dados solicitados e sigam as orientações técnicas e gerenciais apontadas pelos técnicos de campo.

Folder reúne todas as informações da ATeG do Sistema FAEP

Para levar mais informações sobre o serviço aos produtores paranaenses, o Sistema FAEP preparou um folder contendo as principais informações do programa. O material informativo está disponível nos sindicatos rurais paranaenses e no site do Sistema FAEP (***sistemafaep.org.br***).

No folder, é possível conhecer as etapas do programa, a metodologia que embasa esse trabalho e as ferramentas à disposição dos produtores atendidos. Um exemplo é o aplicativo "Conecta Produtor Senar", que permite compilar os dados econômicos e produtivos da propriedade e acessá-las de forma simples e fácil.

O material também elenca as 14 cadeias produtivas contempladas no programa de ATeG do Sistema FAEP e os pré-requisitos para participar, como ser produtor rural, ter mais de 18 anos e participar dos cursos do Sistema FAEP.

▶ Em Mandirituba, os Hullen cultivam 33 mil pés de morango da variedade San Andreas

Segurança rural em Arapongas

No dia 18 de junho, Arapongas recebeu três novas viaturas para reforçar a atuação da Polícia Militar do Paraná. A entrega contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de Arapongas, José Mendonça; do superintendente geral de Apoio aos Municípios da Casa Civil, Sérgio Onofre; do prefeito, Rafael Cita; e do deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion. Na ocasião, também foram discutidas demandas políticas da região.

Melhoramento genético da cana

O Sindicato Rural de Jacarezinho sediou, no dia 26 de junho, uma reunião técnica do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, promovida pela Ridesa Brasil (PMGCA/UFPR/RIDESA). O encontro reuniu cerca de 50 participantes, entre representantes da Canapar, Usina Jacarezinho (Grupo Maringá), Usina Bandeirantes, Dacalda, Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), além de plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar da região. O diretor financeiro do Sistema FAEP, Paulo Buso, também participou da reunião, reforçando a importância do apoio institucional ao desenvolvimento do setor sucroenergético.

Conferência internacional IFAMA

Nos dias 25 e 26 de junho, coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e colaboradores da área técnica do Sistema FAEP participaram da Conferência Internacional IFAMA, em Ribeirão Preto, em São Paulo, que reuniu representantes de 40 países para debater soluções sustentáveis para o futuro da agropecuária. O evento destacou o papel estratégico do produtor rural frente a desafios globais, como as mudanças climáticas e a segurança alimentar.

Patrulha Comunitária em Ponta Grossa

No dia 25 de junho, o Sistema FAEP e a Polícia Militar do Paraná realizaram um encontro com os Núcleo de Sindicatos Rurais dos Campos Gerais para apresentar os resultados do Projeto Patrulha Rural Comunitária 4.0, referentes ao período de 2022 a 2024. Durante o evento, também foi realizada uma palestra com um representante do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRv) da PMPR, que abordou orientações e ações de educação preventiva sobre o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias, tema essencial para a segurança de motoristas e produtores.

TRABALHO DE REFERÊNCIA

Técnico de ATeG: oportunidade profissional com boa remuneração

Além de ajudarem produtores rurais a otimizar sua produção, profissionais encontram no serviço do Sistema FAEP uma atrativa opção de carreira

O olericultor Rômulo Sega se preparava para o plantio da nova safra, em sua pequena propriedade localizada em Borrazópolis, na região Norte do Paraná. Estava na fase de cotar os insumos de que precisava. Atendido pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, ele passou a receber orientações valiosas do técnico de campo. Em conjunto, ambos estabeleceram um planejamento, com base em mudanças no manejo do plantio e alteração de alguns materiais. A partir disso, Sega conseguiu reduzir os gastos em 35%.

"Com poucas movimentações, com mudanças de manejo, com planejamento e organização, o produtor reduziu seus custos de forma expressiva. Veja como a ATeG é importante e implica em economia", observa o técnico de campo **Roberto Durão**, que atende também outros 29 produtores de olerícolas, na região Norte.

Exemplos como esse não faltam. Pode parecer algo simples, mas esses episódios ilustram como a ATeG contribui para transformar realidades no campo. A partir dessa assessoria personalizada, produtores de diferentes atividades rurais podem otimizar seu trabalho dentro da porteira, a partir do planejamento estratégico estabelecido de acordo com seus objetivos e de práticas de manejo adequadas a esse plano. Além disso, eles são estimulados a manter o controle gerencial efetivo do negócio, tornando a atividade economicamente sustentável. Trata-se de um trabalho que eleva essas propriedades a um patamar de excelência.

Responsáveis diretos por viabilizar a mudança, técnicos de campo e supervisores de ATeG também colhem os benefícios profissionais por desenvolver esse trabalho de referência. Entre outros aspectos positivos, Durão destaca que os produtores rurais se envolvem no propósito de atingir esse nível de primazia.

"Eu encontrei produtores totalmente engajados, animados e esperançosos com esse trabalho. Nós [técnicos de campo] temos oferecido condições para que eles possam mudar seu cenário, produzir com abundância e qualidade, dentro de sua condição financeira. Está sendo uma das minhas melhores experiências profissionais e motivo de orgulho", define Durão.

Jornada gratificante

Um pouco antes de se formar em Medicina Veterinária, no início de 2023, **Thaís Gavlak** ouviu rumores de que o Sistema FAEP daria início ao serviço de ATeG. E as informações estavam corretas: a iniciativa começou de forma piloto, em maio de 2023. A jovem veterinária passou a torcer para que o programa fosse expandido, já sonhando em atuar como técnica de campo. "Eu fiquei de olho e o programa foi estendido para outros municípios", disse.

A coincidência não poderia ser maior. Uma das novas turmas seria em Rio Azul, município vizinho a Fernandes Pinheiro, onde Thaís mora. E o melhor: a atividade atendida ali seria a ovinocultura, área de especialização da veterinária. Em 2019, Thaís foi a vencedora do Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP, com um projeto voltado ao confinamento de ovinos. "Quando vi que a turma [de ATeG] em Rio Azul seria de ovinocultura, eu pensei: 'É a minha chance. Vou abraçar a oportunidade'", conta.

Hoje, Thaís atende a 30 ovinocultores em Rio Azul e em outros seis municípios da região Centro-Sul do Paraná. Os perfis dos produtores são diversificados: há desde pequenas propriedades com 10 animais até ovinocultores mais profissionalizados, que criam mais de 200 cabeças. Conforme os preceitos do programa, a técnica de campo traça planejamentos específicos, de acordo com a realidade de cada atendido. Principalmente por meio do estímulo ao controle individual de cada animal do rebanho, a turma já tem apresentado bons resultados. Para a profissional, o trabalho tem sido motivo de orgulho.

"É gratificante provocar essa mudança de visão por parte do produtor, que passa a se atentar aos indicadores de sua propriedade e a tomar as decisões com base nisso. É um programa que vai alavancar o setor agropecuário do Paraná", avalia Thaís. "Para nós, técnicos, é uma rotina puxada, mas recompensadora e com boa remuneração. Eu, inclusive, já recomendei a colegas para que se inscrevam nas próximas turmas, porque vale a pena", ressalta.

Mudança com resultados

Até dezembro de 2024, **Cibele Regina Schneider** residia no Mato Grosso do Sul. Ela teve que promover uma mudança em sua vida pessoal para passar a fazer parte do time de técnicos de campo em ATeG, do Sistema FAEP. Em janeiro, ela se transferiu para o Oeste do Paraná, onde passou a atender a uma turma de bovinocultores de leite. Como ela vivia em uma cidade pequena, a adaptação a Cascavel – que tem cerca de 350 mil habitantes – foi um pouco lenta. Por outro lado, a realização profissional ajudou nesse processo.

"Trabalhar no campo é gratificante. Você vê o resultado do seu trabalho, da parceria com o produtor. Você sai numa expectativa e volta para a casa realizada, porque conseguiu ajudar o produtor, que é o objetivo da ATeG", diz Cibele.

Apesar do pouco tempo de acompanhamento dos produtores, a técnica já coleciona resultados. Menciona, por exemplo, o caso de um produtor que não fazia o ajuste individual de alimentação das vacas. A partir do trabalho da ATeG, o pecuarista passou balancear a alimentação fornecida, animal por animal, o que provocou um impacto positivo imediato na produção de leite. "São pequenas modificações, mas que dão um grande retorno", sintetiza Cibele. Ela também acrescenta outros resultados gerais.

"Temos melhoria de produção de leite, de condições de saúde animal, casos de produtores com aumento no lucro de mais de R$ 4 mil de um mês para o outro", enumera. "É claro que não depende só do técnico. Eu digo: 99% produtor e 1% técnico de campo. Afinal, quem está no dia a dia é o produtor", enfatiza.

Visão abrangente

No Noroeste do Paraná, a técnica de campo **Renata Koyama** está feliz com as mudanças em sua vida profissional. Formada em Engenharia Agronômica, ela era professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mas decidiu dar uma guinada em sua carreira. Neste ano, tornou-se uma das profissionais que levam a ATeG aos fruticultores de Marialva – considerada capital das uvas finas.

"Quem atua na universidade dificilmente tem esse contato direto com o produtor. Essa relação direta tem sido enriquecedora", resume Renata. "Quando você é uma pesquisadora, tende a estudar uma coisa só: apenas um produto, só uma técnica de manejo. Quando se vai para extensão, é preciso ter uma visão global, levar em conta a vida real do produtor, a influência do clima no cultivo e as pragas. Precisa ter um olhar geral. Eu gosto dessa abrangência", detalha.

Hoje, Renata atende a 30 viticultores. As propriedades atendidas ainda estão na fase de estruturação, mas a técnica de campo já vê bons resultados e, principalmente, perspectivas para que o trabalho avance. Ela conta que tem estimulado os produtores a adotarem ferramentas de gestão, que têm implicado avanços práticos. A partir do momento em que o controle administrativo esteja afinado, ela pretende dar ênfase a aspectos de manejo.

"Os viticultores que atendo têm mais de 20 anos na atividade, com vasta experiência. O que eu tento fazer é profissionalizar esse produtor. Não mudar o jeito que trabalham, mas aprimorar o que já fazem. Para isso, o atendimento é individualizado", aponta a instrutora. "Tudo isso tem sido muito recompensador. Para os colegas que cogitam se tornarem técnicos de campo, é uma ótima alternativa de carreira", diz.

NOTAS

Alep alinhada com o agro

No dia 23 de junho, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, recebeu o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), Alexandre Curi, e o deputado estadual Anibelli Neto. A reunião teve como foco o alinhamento de ações e estratégias em defesa do agronegócio paranaense. Durante o encontro, ao lado da equipe técnica do Sistema FAEP, Meneguette apresentou o trabalho desenvolvido em prol dos produtores rurais do Paraná, nas áreas de formação profissional, defesa institucional e desenvolvimento do setor agropecuário. Também participaram da reunião o gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP, Jefrey Albers; a gerente do Departamento Jurídico, Araune Cordeiro; o gerente do Departamento Sindical, João Lázaro Pires; e o consultor da entidade, Carlos Augusto Albuquerque.

FUNDEPEC PR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO **31/05/2025**

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R$				DESPESAS EM R$			SALDO R$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	373,22	-	-	31,62	-	-	-	404,84
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	74.568.645,21	-	2.341.952,64	-	81.208.030,91
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	7.647.293,67	-	200.997,48	-	19.980.222,01
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	7.358.458,84	-	-	-	11.182.993,47
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	278.509,48	-	-	-	355.832,26
Setor Ovinos e Caprinos	123,76		-	27.147,61	-	-	-	32.986,22
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	351.867,63	-	-	-	435.875,54
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	**20.744.555,22**	**4.624.105,00**	**141.031,00**	**90.370.635,16**	**542.225,27**	**2.683.981,12**	**77.567,43**	**113.118.777,81**
SALDO LÍQUIDO TOTAL								**113.118.777,81**

Ágide Eduardo Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Sistema FAEP desenvolve curso específico para mobilizadores dos sindicatos

"Mobilizador S" capacita profissionais da base para fortalecer o sistema sindical rural do Paraná

O mobilizador tem um papel-chave dentro os sindicatos rurais. Afinal, esse profissional é responsável por convocar e estimular os produtores locais a participarem dos cursos do Sistema FAEP nas áreas de Formação Profissional Rural (FPS), Promoção Social (PS) e na formação de turmas de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Ainda, muitas vezes, esse profissional costura parcerias com outras instituições, aproxima os sindicatos da classe produtora rural local, fortalecendo a representatividade e o associativismo no campo.

Diante da importância central do mobilizador no sistema sindical rural, o Sistema FAEP lançou, em 2025, o treinamento "Mobilizador S", construído especialmente para esse público.

"Por meio de consultorias realizadas nos nossos sindicatos rurais, identificamos que os mobilizadores necessitam de mais instrumentos teórico e prático para desenvolver melhor suas funções. Eles desempenham um trabalho formidável, mas podemos dar um passo a mais", destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "Esse treinamento vai preencher essa lacuna, permitindo um avanço no trabalho dos mobilizadores, fortalecendo ainda mais os sindicatos rurais e, claro, contribuindo para a qualificação dos produtores rurais", complementa.

O treinamento faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado pelo Sistema FAEP em 2018 com objetivo de promover a viabilidade econômica dos sindicatos rurais e fomentar a participação de mais agricultores e pecuaristas no sistema sindical rural. "Essa é mais uma iniciativa do Sistema FAEP para a qualificação contínua de suas equipes e o fortalecimento da representatividade sindical no campo. Nossa força vem da base, por isso estamos investindo na capacitação das pessoas que desempenham suas funções no dia a dia dos sindicatos rurais", aponta Meneguette.

"Essa é mais uma iniciativa do Sistema FAEP para a qualificação contínua de suas equipes e o fortalecimento da representatividade sindical no campo"

Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP

Trilha da formação

Iniciado em maio deste ano, o "Mobilizador S" conta com uma trilha de formação com 16 etapas, que envolvem aulas nas modalidades presencial, Educação a Distância (EaD) e transmissões ao vivo (lives). Nestes encontros, os mobilizadores têm acesso a conteúdos estratégicos para o desempenho de suas funções, como oratória, técnicas de mobilização, conhecimentos aprofundados sobre as principais cadeias produtivas do agronegócio em sua região e outros temas relacionados à atividade.

"O objetivo central dessa iniciativa é mostrar que a mobilização é a principal ação dentro do sindicato rural e, por consequência, do sistema de representação rural. O bom profissional é aquele que consegue mobilizar com qualidade, quantidade e efetividade", pontua o gerente do Departamento de Gestão Regional do Sistema FAEP, Henrique Gonçalves.

O primeiro encontro presencial do "Mobilizador S" trabalha o tema "Estratégias e Práticas no Sistema FAEP", e tem como objetivo colocar esses profissionais a par do funcionamento da entidade, em todos os seus detalhes.

O encerramento do treinamento será o 3º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores, evento que reúne os colaboradores e diretores dos sindicatos de todo Paraná. Esse encontro já aconteceu em 2023 e 2024, em Curitiba.

Sustentabilidade sindical

Desde que foi criado, o PSS do Sistema FAEP vem acumulando ações em prol do fortalecimento do associativismo no meio rural. Além do "Mobilizador S", o programa já direcionou suas ações para os presidentes e diretores dos sindicatos rurais por meio do Líder S, treinamento que fomenta o surgimento de novas lideranças no campo.

Outras iniciativas desenvolvidas no âmbito do PSS envolvem encontros regionais de líderes rurais, workshops, cursos voltados à liderança, a estruturação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e a formação de comissões femininas locais nos municípios.

ALTAMIRA DO PARANÁ

QUALIDADE DE VIDA

O curso realizado em 24 de março com o instrutor Ethiene Alves reuniu dez participantes.

GOIOERÊ

AGROPRO

A instrutora Luciane Lousano Pimentel capacitou 15 participantes no curso realizado no dia 12 de maio.

PALOTINA

CAMINHÃO MUNCK

Finalizado em 16 de maio, o treinamento ocorreu para oito participantes, com o instrutor Bruno Bove Vieira.

REALEZA

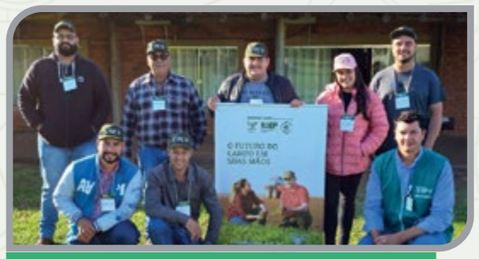
AGRO DIGITAL

Nesse curso, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 12 jovens, entre os dias 2 e 13 de junho.

COLORADO

BÁSICO EM MANDIOCA

Conduzido pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, 13 participantes realizaram a capacitação nos dias 4 e 5 de junho.



ICARAÍMA

MOTONIVELADORA

Este curso, realizado entre 9 e 13 de junho, capacitou sete participantes, com as aulas do instrutor Luciano Aparecido Moura.

JACAREZINHO

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

Este curso foi realizado entre 9 e 11 de junho, pela instrutora Geisa Demele, para 15 participantes.

CIANORTE

DERIVADOS DO MEL

Neste curso, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic treinou 11 participantes, nos dias 9 e 10 de junho.

SÃO MANOEL DO PARANÁ

PÁ CARREGADORA

Iniciado em 9 de junho, o instrutor Laercio de Oliveira Silva compartilhou conhecimento com nove participantes, durante o curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a prefeitura.

MAUÁ DA SERRA

TRATORES AGRÍCOLAS

Entre 16 e 20 de junho, foi realizado o curso para nove participantes pelo instrutor Luciano Aparecido de Moura.

CAMBARÁ

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Conduzido pelo instrutor Cesar Augusto Cardoso, dez participantes realizaram a capacitação no dia 17 de junho.

MAUÁ DA SERRA

ROÇADEIRA PROFISSIONAL

A capacitação em parceria com o IDR-Paraná e a prefeitura, com o instrutor Elori Antonio da Silva, nos dias 23 e 24 de junho, contou com dez participantes.

VIA RÁPIDA

Peixe bebe água?

Diferentemente de nós, os peixes não “bebem água”, mas absorvem. O interessante é que o processo muda dependendo se vivem em água doce ou salgada. Nos peixes de água doce, a água entra naturalmente por osmose. Já os de água salgada têm um sistema para lidar com a alta concentração de sal (que seria extremamente prejudicial para sua existência). Tratam-se de células especiais nas guelras que funcionam como um filtro, eliminando o sal em excesso e mantendo o equilíbrio do organismo.

Ícone brasileiro

Nos anos de 1980, havia uma marca de calçados que fazia sucesso entre a gurizada: Conga. Lançada em 1959, o tênis marcou época por três décadas, sendo descontinuado no início dos anos 1990, muito por causa da concorrência com produtos estrangeiros. Hoje, a Conga não existe, mas seu modelo segue servindo de referência para diversas outras marcas.

Ideia revolucionária

O primeiro relógio de pulso foi uma encomenda da princesa de Nápoles, Carolina Murat, irmã de Napoleão Bonaparte. Na época, Carolina pediu ao joalheiro Abraham Louis Breguet que criasse um modelo especialmente para ela usar no pulso. Até então, os relógios eram de bolso.

Uma mordida daquelas!

O crocodilo do Rio Nilo, no Egito, é dono da mordida mais forte entre todos os animais na Terra. Agressivos e extremamente territoriais, sua mordida é de 5 mil psi, medida em quilos por polegada quadrada (trata-se da pressão que o animal exerce sobre a sua comida/presa). Embora sua dieta seja formada principalmente por peixes, o crocodilo abate qualquer presa “descuidada” perto da água.

Um público daqueles!

O Rio de Janeiro sempre foi palco de shows grandiosos que atraem milhões de pessoas, como Madonna e Lady Gaga. Mas você sabe qual é o maior público já registrado em uma apresentação de artista musical? Rod Stewart, na praia de Copacabana em 1994, detém o maior show gratuito que se tem registro. Estima-se que cerca de 3,5 milhões de pessoas tenham comparecido.

Rebaixado

Quem estudou até 2006 provavelmente fez aquela clássica maquete do Sistema Solar em que Plutão era representado como um planeta. Porém, no ano seguinte, Plutão foi “rebaixado” de categoria pela União Astronômica Internacional (IAU) para planeta anão. Com a descoberta de Éris, um objeto celeste maior que Plutão e com órbita similar, a comunidade resolveu reavaliar os critérios para definição de um planeta. Entre os critérios estabelecidos e que rebaixou Plutão está a necessidade de ser capaz de “limpar” a própria órbita.

O queridinho da galera

Nos últimos anos, o pistache é sensação da culinária. O produto roubou a cena e o coração dos brasileiros. Porém os Estados Unidos são o grande responsável pela febre, pois o Brasil não produz pistache. Sendo o maior produtor do mundo e precisando escoar a sua enorme produção, os norte-americanos investiram pesado no marketing, desenvolvendo uma série de produtos com a matéria-prima na busca por mercados externos. Hoje, 85% das nozes chegam até o mercado brasileiro via Estados Unidos.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site ***sistemafaep.org.br*** ou pelo ***app*** Sistema FAEP.

Foto: Helcio Soczek - Contenda, PR

CCIR 2025

Atenção produtor rural,
emita o Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR).

O documento é obrigatório!

Prazo final 16/07/2025

Não deixe para a última hora.

Procure o sindicato rural local para emitir o documento

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____ _____

Em ____/____/_____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais